

Morte do braquiarião volta a preocupar

Maristela Franco

A síndrome da morte do braquiarião (*Brachiaria brizantha*, cultivar Marandu) continua atormentando pecuaristas do Acre, do Amazonas, do Pará, de Rondônia, do Mato Grosso, de Tocantins e do Maranhão, onde o fenômeno dizima vastas áreas de pastagens. Para discutir o assunto, a Embrapa organizou um workshop entre os dias 6 e 7 de dezembro, na cidade de Cuiabá, MT, reunindo sete especialistas de quatro unidades da instituição, além da Universidade Federal de Pernambuco. O objetivo do evento foi atualizar informações sobre as causas desse problema, que traz grandes prejuízos para a pecuária da região.

Segundo Moacyr Dias Filho, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, não há mais dúvidas de que a síndrome da morte do braquiarião está associada ao excesso de umidade no solo. "Não se pode confundir o fenômeno com ataques de cigarrinha, por exemplo", diz ele.

A síndrome evidentemente caracterizada manifesta-se durante a época das águas, em solos com drenagem deficiente, situadas em regiões com períodos chuvosos intensos e altas temperaturas, como ocorre no Norte. Inicialmente, aparece em áreas isoladas (manchas ou reboleiras), expandindo-se posteriormente para o restante da pastagem, que adquire aspecto "fenado".



□ Pastagem com sinais de ataque

Muitas vezes, o pecuarista não percebe que o solo está mal drenado, por isso é conveniente consultar um técnico para o diagnóstico.

Segundo Dias Filho a síndrome da morte do braquiarião também é chamada de "Aids do capim Marandu", pois, quando a gramínea é submetida ao excesso de umidade no solo, vai enfraquecendo aos

poucos, até tornar-se vítima de patógenos oportunistas, como os fungos dos gêneros *Pitium* e *Fuzarium*, que, em circunstâncias normais, não lhe fariam danos. Infelizmente, conforme o pesquisador da Embrapa, não existe uma solução para o problema. Aplicar fungicidas na área afetada para matar os fungos oportunistas é jogar dinheiro fora, pois o capim não se recupera.

A única saída é substituir o braquiarião por outra gramínea mais resistente a excessos de umidade no solo, como o Massai e o Tanzânia. A Embrapa deve lançar ainda neste ano uma nova variedade de *B. brizantha*, batizada de Piatã, que apresentou maior tolerância a solos mal drenados em experimentos de campo. Mas os pecuaristas não devem depositar nessa nova cultivar expectativas exageradas. Trata-se apenas de mais uma opção para diversificar pastagens, esta sim uma saída para o problema. É fundamental lembrar que a morte do braquiarião evidencia os perigos do monocultivo, especialmente na Amazônia Oriental, onde 90% das sementes de gramíneas forrageiras comercializadas são de Marandu. ◀

Bons resultados nascem das melhores sementes.

SEM SEMENTES GASPARIM

Pres. Bernardes SP • F. 18 3262 9100 • www.gasparim.com.br